

RESULTADOS

Entre os casos analisados no Nordeste, foram diagnosticadas 208131 pessoas com dengue de 01 de janeiro de 2024 até 30 de outubro 2024, conforme apresentado na **Tabela 1**, observamos uma divisão equilibrada entre os sexos, com a maioria sendo de pessoas do sexo feminino, correspondendo a 55,94% dos casos, e o restante (44,06%) sendo masculino. Esse equilíbrio sugere uma distribuição relativamente uniforme de casos de dengue entre os gêneros.

Em relação aos sintomas, a febre foi o mais prevalente, afetando 89,31% dos pacientes, seguido de cefaléia em 82,82% e mialgia em 78,86% dos casos, destacando esses sintomas como sinais principais da doença. Outros sintomas como náuseas (43,37%), vômitos (31,75%) e dor retro-orbital (29,90%) também foram notavelmente comuns, embora menos frequentes. Sintomas menos comuns incluíram conjuntivite (4,17%), leucopenia (3,92%) e resultado positivo na prova do laço (2,45%).

No que se refere a comorbidades, a hipertensão foi a condição pré-existente mais comum, afetando 6,94% dos pacientes, seguida por diabetes (2,80%). Outras condições como doenças hematológicas, hepáticas e renais crônicas apresentaram prevalência inferior a 1% cada. Observa-se, assim, uma diversidade de comorbidades que podem influenciar a progressão e gravidade da dengue nesses pacientes.

A análise racial revelou que a maioria dos pacientes se identifica como parda (78,35%), seguida pelos que se identificam como brancos (13,24%). Pacientes que se identificam como pretos correspondem a 6,71%, e aqueles que se identificam como amarelos e indígenas representam, juntos, menos de 2% dos casos.

Em relação à necessidade de hospitalização, observa-se que a grande maioria (93,02%) dos casos não necessitou de internação, sugerindo que a maioria dos casos teve evolução leve ou moderada. No entanto, 6,98% dos pacientes foram hospitalizados, indicando que uma parcela menor apresentou quadros mais graves da doença.

Tabela 1: Caracterização dos casos notificados de dengue de 01 de janeiro de 2024 até 30 de agosto de 2024 no Nordeste, Brasil.

Variável/Categoria	Frequência	Percentual
Sexo (n = 207999)		
F (Feminino)	116246	55,94
M (Masculino)	91553	44,06
Sintomas (n = 208131)		
Febre	185876	89,31
Mialgia	164136	78,86
Cefaleia	172369	82,82
Exantema	25419	12,21
Vômito	66091	31,75
Náusea	90261	43,37
Dor nas costas	60158	28,9
Conjuntivite	8684	4,17
Artrite	21285	10,23
Artralgia	38756	18,62
Petéquias	16752	8,05
Leucopenia	8169	3,92
Laço	5108	2,45
Dor retroorbital	62240	29,9
Comorbidades (n = 208131)		
Diabetes	5825	2,8
Doenças hematológicas	1353	0,65
Hepatopatias	1437	0,69
Doença renal crônica	1064	0,51
Hipertensa	14453	6,94
Doença ácido-péptica	1485	0,71
Auto imune	1200	0,58
Raça (n = 157930)		
1 - Branca	20911	13,24
2 - Preta	10595	6,71
3 - Amarela	2018	1,28
4 - Parda	123732	78,35
5 - Indígena	674	0,43
Hospitalização (n = 135392)		
Sim (1)	9445	6,98
Não (2)	125947	93,02
Evolução (n = 189022)		
Cura (1)	188920	99,95
Óbito por Agravado (2)	49	0,03
Óbito por Outras Causas (3)	39	0,02
Óbito em Investigação (4)	14	0,01
Crítério (n = 208131)		
Laboratório (1)	52740	25,34
Clínico-Epidemiológico (2)	155391	74,66

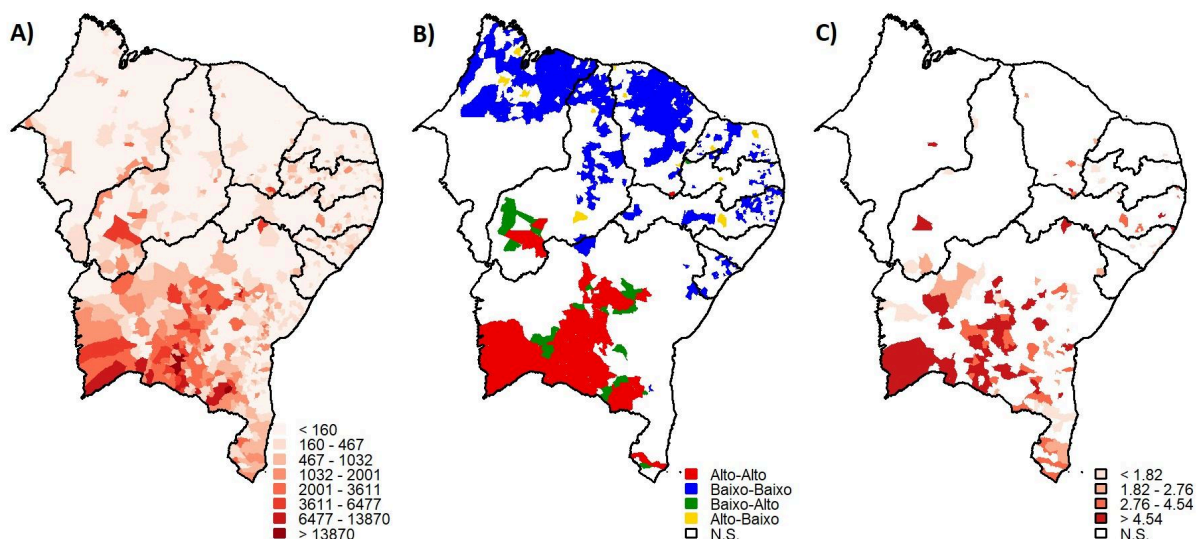
Fonte: Autoria própria.

A **Figura 1** ilustra a incidência de casos de dengue por 100.000 habitantes nos municípios da região Nordeste em 2024. O primeiro mapa (**Figura 1A**) utiliza o Índice Bayesiano para suavizar a progressão da incidência, garantindo uma distribuição mais equilibrada dos casos. O gradiente de cores vermelhas reflete as maiores taxas de incidência, destacando os municípios mais afetados.

Os municípios com as maiores incidências estão concentrados principalmente no estado da Bahia, incluindo: **Barra do Choça** (18.219,38 casos/100.000 habitantes), **Caetité** (16.081,32), **Piripá** (11.657,88), **Jacaraci** (11.078,94) e **Botuporã** (10.038,81). Em contraste, os menores índices foram registrados em **Belo Jardim** (1,20), **Viana** (1,89) e **Vargem Grande** (2,25). Ressalta-se que essa análise considera apenas os municípios com pelo menos um caso registrado.

Por outro lado, os municípios sem registros de dengue, que apresentam incidência igual a zero, concentram-se principalmente no estado do Piauí, com 68 municípios sem casos, seguido pelo Rio Grande do Norte (43), Paraíba (41) e Maranhão (39). Entre os 1.793 municípios nordestinos analisados, **242 não apresentaram registros confirmados de casos de dengue** no período de janeiro a outubro de 2024.

Figura 1: (A) Incidência de casos de dengue por 100.000 habitantes; (B) Distribuição espacial da incidência de casos de dengue, utilizando o Mapa I de Moran; (C) Risco relativo da incidência de casos de dengue no Brasil.



A **Figura 1B** apresenta o **Lisa Map (Local Indicator of Spatial Association)**, que identifica padrões espaciais de associação entre municípios e seus vizinhos, utilizando cores para representar diferentes cenários de influência espacial:

- **Amarelo:** Municípios com alta incidência de casos, mas cercados por vizinhos com baixa incidência.
- **Verde:** Municípios com baixa incidência, porém vizinhos com alta incidência.
- **Azul:** Municípios com baixa incidência, assim como seus vizinhos.
- **Vermelho:** Municípios com alta incidência, acompanhados por vizinhos também com alta incidência.

Os municípios destacados em **vermelho** totalizam **100**, concentrando-se majoritariamente no estado da **Bahia**, com **94 municípios**, seguidos pelo **Piauí** (4), **Ceará** (1) e **Paraíba** (1). Já os municípios em **azul** somam **316**, com maior prevalência nos estados do **Ceará** (80) e **Maranhão** (82).

As **estatísticas de varredura espacial (Figura 1C)** identificaram aglomerados espaciais de alto risco para casos de dengue, totalizando **228 municípios** com risco relativo (RR) significativo. Dentre eles, **98 municípios** apresentaram um **RR superior a 4,54**, estando predominantemente localizados no estado da **Bahia**, que concentra **83 desses municípios**. Este padrão destaca a Bahia como uma área crítica para a incidência de casos de dengue.